O CURSO DE PEDAGOGIA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA USP: NOTAS DE UMA EX-ALUNA

Luci Banks-Leite

Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

lbanks@uol.com.br

PARA OS COLEGAS-FORMANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA - TURMA DE 1966¹

Quando retornei à atual Faculdade de Educação da USP, em 1997, depois de mais de três décadas do término de minha licenciatura em Pedagogia e me dirigi à ampla escada do bloco B que leva do térreo ao primeiro andar, não suspeitava que uma profusão de lembranças me viria à mente. A cada degrau, eu vislumbraava, como em um rápido filme, cenas dos quatro anos passados naquele edifício em que obtive minha primeira formação universitária. Sob forma de impressões fugidias, ocorreram-me imagens e sons relacionados à vida acadêmica, aos professores de várias disciplinas e aos colegas que eu aí encontrei, alguns dos quais se tornaram amigos que me acompanham até o presente. Foi como voltar aos anos da juventude, no início de 1963, quando ali estive, pela primeira vez, para prestar o vestibular que me abriu as portas da Faculdade e onde passaria os anos seguintes. Consciente de não ser “nem totalmente a mesma, nem totalmente uma outra”² dos idos tempos, fui tomada por forte emoção que se expandiu ao avistar, já no andar superior, meu prezado Professor Celso Beisiegel que declinou o meu nome e acrescentou que, por um documento da Faculdade, tomara conhecimento que eu lá estaria naquela data.

A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA USP - A SEÇÃO DE PEDAGOGIA

Em poucas palavras, é difícil expressar o que representava o curso de Pedagogia na USP, naqueles conturbados anos – 1963 a 1966 – da história de nosso país. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL-USP), criada em 1934, constituiu a “espinha dorsal” da Universidade de São Paulo que, naquele momento, agregou outras unidades já existentes como,

¹ Agradeço a Maria Luiza França pelos comentários a uma primeira versão deste texto e pela maioria das fotos publicadas. Agradeço igualmente a Elizabeth dos Santos Braga pelo convite para escrever este texto e pelas conversas sobre a FEUSP e sua história.

² Paul Verlaine- Mon rêve familial- *Poèmes Saturniens*.

por exemplo, a Escola Politécnica, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e o Instituto de Educação origem era a chamada “Escola da Praça” por se situar na Praça da República.³ Em 1938, o Instituto de Educação tornou-se a seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e com o esfacelamento desta em 1970, passou a ser a Faculdade de Educação (Beisiegel, 2003). Entrar na Pedagogia, na década de 1960, significava, portanto, ser aluna da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) que abrigava várias seções ou cursos como bem atesta o convite de formatura da turma de 1966, a trigésima da FFCL, cujos estudantes eram provenientes não apenas dos cursos de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, mas também de Física, Matemática, Química, Psicologia, Ciências Biológicas, Pedagogia e Geologia (Convite, em anexo).

Naquele momento, na Cidade Universitária – área prevista para sediar a USP, poucos anos após sua fundação – alguns cursos como os de Física, Matemática, Química e Biologia já se instalavam no campus, em prédios destinados à realização de pesquisas e ensino, com laboratórios próprios. Outros edifícios foram surgindo ao longo dos anos 1960, como o da História e Geografia, e os do Centro Residencial – o CRUSP – local no qual habitavam alguns colegas e que foi um dos primeiros a contar com um restaurante universitário, muito simples, no estilo “bandejão”. As aulas da graduação em Pedagogia realizavam-se, então, no prédio que abrigava o Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE) *Professor Querino Filho*, inaugurado em 1956, tendo Fernando de Azevedo como seu primeiro diretor. Naquela área, havia dois blocos, como atualmente, mas estes eram interligados por uma passarela, no primeiro andar, que transpunha os canteiros de plantas do térreo. No edifício de frente para a avenida, funcionava a biblioteca da Faculdade, além dos dormitórios dos bolsistas do CRPE, sendo o bloco B destinado ao ensino, com salas de aulas, as dos professores e outras reservadas à direção. Embora tenha havido várias transformações desde então, o bloco B guardou sua estrutura original.

Chegar à Cidade Universitária, na zona oeste da cidade, era uma árdua tarefa para quem residia em bairros distantes ou mesmo no centro da capital. A menos que se dispusesse de veículo próprio, era necessário contar com escassas linhas de ônibus. Mesmo internamente, era difícil o deslocamento de um prédio a outro, apesar de existirem ônibus circulares gratuitos, inclusive com uma linha que efetuava um trajeto do Largo de Pinheiros ao campus, passando

³ Neste emblemático prédio *Caetano de Campos*, inaugurado em 1894 e tombado pelo Patrimônio Histórico, na década de 1970, funcionou a primeira escola Normal de S. Paulo voltada à formação de professoras do ensino primário e é, atualmente, a sede da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

pelos vários prédios, mas em horários fixos e reduzidos. Quando ocorriam fortes chuvas, o problema se agravava, sendo necessário, muitas vezes, a travessia de trechos enlameados para se entrar nos edifícios. A paisagem geral era bastante inóspita, sem as centenas de árvores que foram pouco a pouco plantadas e que transformaram várias áreas da Cidade Universitária em agradáveis jardins.

IMAGEM 1 - Prédio frontal da Pedagogia na década de 1960

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 2 - Em frente ao CRUSP - 1963-64

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 3 - Alunas da Pedagogia e colega da Poli

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 4 - Jardim entre os prédios

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 5 - Arredores do prédio principal da Pedagogia – CRPE

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 6 - O pequeno lago entre os prédios

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 7 - Ônibus circular

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 8 - Passarela Externa

Fonte: acervo pessoal

O CURSO DE PEDAGOGIA PROPRIAMENTE DITO: O VESTIBULAR E O ENSINO

Na época em que os exames unificados do vestibular eram inexistentes, a entrada na USP ou em outras Universidades públicas ou privadas exigia persistentes esforços. A competição era extremamente acirrada, não só porque havia poucas vagas em um número reduzido de

instituições de ensino superior, mas também porque cada universidade decidia e elaborava seus exames de seleção, a partir de critérios próprios. Para entrar na Pedagogia da USP, era necessário passar por exames escritos e orais de Psicologia, História Geral, Português e uma língua estrangeira à escolha do candidato – geralmente inglês ou francês. As questões das provas escritas exigiam respostas em forma dissertativa e não era permitido o uso de dicionários. nos exames de língua estrangeira. Deve-se lembrar que, como havia poucas traduções de publicações em outras línguas, desde o início da Faculdade recebíamos listas de referências bibliográficas de originais em espanhol, francês e inglês, o que tornava necessário um conhecimento, ao menos instrumental, de uma dessas línguas. Enquanto eu cursava o terceiro ano colegial, pude frequentar um excelente cursinho – o do Grêmio da Faculdade – que contava com professores jovens e dinâmicos, recém-formados ou em fase final de seus cursos. Esse local, próximo à Rua Maria Antônia, consistia em uma antessala da Faculdade de Filosofia na qual se vivenciava uma atmosfera animada por debates sobre temas candentes que, com frequência, se estendiam pelos finais de semana.

Os objetivos do curso de Pedagogia daquela época eram bem distintos dos atuais; destinava-se, como os demais cursos da FFCL, a preparar professores para o ensino secundário – o atual fundamental II e ensino médio –, mas principalmente formar pessoal que se dedicaria às áreas de orientação educacional e/ou pedagógica e à administração escolar. Assim sendo, ao lado de estudantes que, como eu, eram recém-egressos do ensino médio ou colegial, uma boa parte da turma era constituída por professores experientes, muitos dos quais já concursados e em pleno exercício de seus cargos em escolas públicas; alguns eram comissionados, ou seja, dispensados do exercício de suas atividades para cursarem Pedagogia. Essa diversidade de pessoas, entre as quais as provenientes de cidades do interior do Estado de São Paulo, contribuía muito para o enriquecimento das discussões e para o adensamento do conteúdo das aprendizagens. Além de ministrar aulas magnas, os professores promoviam a organização de grupos para a preparação de seminários e trabalhos escritos, o que acarretava uma boa interação e conhecimento entre os estudantes. Tais grupos, alguns fluidos variando ao sabor das circunstâncias e de interesses pontuais, outros mais estáveis, encontravam-se dentro e fora do circuito de nossa seção – nos corredores e nos poucos restaurantes, nas bibliotecas, nos transportes coletivos e mesmo na residência dos colegas - dando continuidade aos estudos e debates desencadeados pelos professores em sala de aula ou a questões de nosso próprio interesse.

O curso era organizado em 4 anos para o diurno e 5 anos para o noturno, com 30 vagas para cada turno. O primeiro ano era introdutório com disciplinas ministradas a todos os alunos ingressantes. A partir do segundo ano, era necessário escolher uma das quatro áreas: Filosofia e História da Educação, Administração Escolar, Orientação Educacional e Pesquisa em Educação. Algumas disciplinas eram comuns, como as da Licenciatura – Didática, Prática de Ensino - e as demais eram exclusivas de cada área. Minha escolha, como a da maior parte da turma, foi a de Orientação Educacional por ser a que abria maiores possibilidades de trabalhos em escolas, uma vez que já se aventava a possibilidade de haver um primeiro concurso nesse campo.

IMAGEM 9 - Os corredores e a sala de aula

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 10 - José Diamantino Costa foi um dos ótimos companheiros em nossa turma predominantemente feminina

Fonte: acervo pessoal

Desses anos passados na Cidade Universitária – 1963 a 1966 – guardo boas lembranças de professores de várias disciplinas, em particular os da área de Filosofia e História da Educação, Sociologia, Didática e Orientação Educacional. O fato de estarmos na FFCL possibilitava um bom trânsito de uma à outra seção; nossos professores de Sociologia da Educação – Marialice Foracchi, Luís Pereira e Douglas Teixeira Monteiro – vinham das Ciências Sociais e estavam associados ao Professor Florestan Fernandes, já catedrático na época. Para cursar a disciplina de Biologia, nos deslocávamos para os prédios dessa seção que funcionavam no mesmo local atual. Lá assistíamos aulas em laboratórios, e até pudemos

realizar alguns pequenos experimentos em Genética com drosófilas, sob a cuidadosa direção do Professor Oswaldo Frota-Pessoa, um dos pioneiros da área de Genética no Brasil e grande divulgador científico.

Em *Filosofia e História da Educação* costumava-se ler os clássicos – os gregos e os da era Moderna como Descartes, Hume, Kant, sob a sábia orientação do Professor Roque Spencer Maciel de Barros e demais professores dessa área; em um semestre, lemos e discutimos integralmente o *Emílio* de Rousseau, além de outros textos desse importante iluminista. Em *Psicologia*, a forte tradição behaviorista predominava e estudava-se, sobretudo, a perspectiva de Skinner; eu, interessada no desenvolvimento humano, dediquei muito tempo à leitura de pesquisas experimentais sobre aprendizagem realizadas com animais, dentro dos esquemas S-R. Nada ou pouco se falava da “caixa preta” que era o centro de minhas indagações. Em *Didática* liam-se trechos da Didática Magna de Comenius e de representantes da chamada Escola Nova – Pestalozzi, Dewey, Claparède – além dos brasileiros Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho. Nessa disciplina, graças à Professora Maria Amélia Americano Domingues de Castro, discutimos um livro, naquela época acessível apenas em espanhol, do autor suíço Hans Aebli que havia proposto uma Didática Psicológica. Aebli procurou elaborar uma aplicação de ideias da Psicologia de Jean Piaget – autor ainda pouco conhecido no âmbito universitário brasileiro – ao campo didático; nesse contexto, tivemos aulas com o Professor Angel Márquez, argentino convidado a lecionar na USP e enveredamos por um caminho novo e bastante atraente.

Um pouco do que eu almejava conhecer em Psicologia foi, de certa forma, apresentado nas disciplinas de *Orientação Educacional*, graças ao trabalho das professoras Maria Amélia de Azevedo, Silvia Leser e, em particular, Maria José Garcia Werebe. D. Mariinha, como era carinhosamente chamada por pessoas próximas, depois de formada na Pedagogia da USP, recebera bolsa para estudar no Laboratório de Psicobiologia, fundado por Wallon, em Paris. Ao retornar, passou em concurso de Livre Docente na FFCL e se dedicou à implementação da área de Orientação Educacional no curso de Pedagogia, bem como à instalação de um setor de O.E. no Colégio de Aplicação da Faculdade, fundado em 1957. Grande defensora da escola pública, autora de um livro que teve várias edições – *Grandezas e Misérias do ensino no Brasil* (1963) –, ela e suas colaboradoras mais próximas divulgavam publicações de autores franceses como Zazzo, um discípulo de Wallon, diretor da revista *Enfance*, periódico sempre presente nas referências dos cursos. Além disso, dirigiam discussões de livros variados como os da

experiência pedagógica de Makarenko – que deu origem a um filme a que assistimos, em sessão fechada, em cinema do centro da cidade – e de autores importantes da literatura da época como Sartre, Simone de Beauvoir, Camus e Mary McCarthy, autora de *O grupo*, um livro de bastante sucesso. Também nos estimulavam a frequentar bons cinemas e apresentações teatrais cujos temas eram, às vezes, discutidos nos seminários dos grupos.

IMAGEM 11 - Colação de grau no Teatro Municipal – janeiro de 1967
Na mesa é possível distinguir Florestan Fernandes e Mario Schemberg, Patrono da turma

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 12 - Maria Luiza França e eu mesma (esq.) no dia da colação de grau

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 13 - Em primeiro plano, grupo de formandas da Pedagogia no Teatro Municipal

Fonte: acervo pessoal

IMAGEM 14 - Formandos da Pedagogia ao lado do paraninfo – Otto Maria Carpeaux

Fonte: acervo pessoal

Depois do Bacharelado e da Licenciatura em Pedagogia, cuja colação de grau se deu em cerimônia solene no Teatro Municipal, cursei a Especialização em O.E. no ano seguinte, 1967, para complementar as disciplinas teóricas dessa área e realizar duzentas horas de estágio no Colégio de Aplicação, localizado na Rua Gabriel dos Santos, bairro de Santa Cecília. Nesse estágio, havia um trabalho bastante engajado na prática, com o acompanhamento das diferentes atividades das orientadoras educacionais, inclusive dos grupos de discussão sobre sexualidade ou *Educação Sexual*, um tema delicado que exigia o consentimento dos pais dos alunos adolescentes para ser frequentado. A participação ativa dos estagiários se relacionava, principalmente, à Orientação Profissional que consistia em acompanhamento – entrevistas, testes, questionários – de alunos do final do ensino secundário em vias de escolher suas futuras profissões. Éramos supervisionados pelas experientes profissionais do Colégio, algumas das quais haviam realizado estágios de aperfeiçoamento na França; era o caso de minha orientadora-supervisora – Dirce de Barros – que havia retornado de Paris, naquele ano.

De posse dos diplomas de Licenciatura e de Especialização em Orientação Educacional, eu e colegas nos apresentamos, em 1969, para o primeiro concurso de O. E. no Estado de São Paulo, fato tornado possível graças ao grande empenho de nossa cara Professora Maria José Garcia Werebe. Passamos a exercer nossas atividades em escolas públicas, ocupando cargos estáveis no ano seguinte. O que não se imaginava era que tal concurso seria também o último, uma vez que, desde então, nenhum outro teve lugar em nosso Estado.

A FFCL DA RUA MARIA ANTONIA

Seria impossível não lembrar que, ao lado desses cursos em funcionamento na Cidade Universitária, grande parte dos estudantes da FFCL ainda permanecia no centro da cidade, particularmente, na sede principal na Rua Maria Antonia no bairro de Vila Buarque. Os cursos de Letras e Ciências Sociais, além da Filosofia e Psicologia funcionavam nesse edifício, que também alojava a parte administrativa da Faculdade e a sede do Grêmio em sala do subsolo onde ocorriam as assembleias, sempre apinhadas de estudantes e que se prolongavam, com frequência, até altas horas da noite. Ao lado desse prédio principal, onde hoje funciona o Centro Universitário Maria Antonia, havia outros como o da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), atual FEA, na Rua Dr. Vila Nova que se comunicava com a sede da FFCL por um pátio interno e contava com excelente biblioteca da qual eu era sócia.

IMAGEM 15 - *Carteira da biblioteca*

Fonte: acervo pessoal

Bem próximo destes, funcionava a FAU- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – na Vila Penteado, Rua Maranhão – com um belo hall no qual se apresentavam solistas e pequenos

grupos de música de Câmara; Chico Buarque aí estudou e andava por aquelas ruas, um jovem compositor ainda pouco conhecido que se tornaria famoso depois de obter o prêmio máximo no festival de música (TV Record) de 1966, por sua composição “A Banda”. Também nas proximidades, situava-se a recém-criada Faculdade de Medicina da Santa Casa e um setor importante da PUC, o *Sedes Sapientiae*, na Rua Marquês de Paranaguá, em cujo auditório assisti a uma conferência de Paulo Freire, logo após passar no vestibular⁴. Na própria Maria Antonia, havia os prédios do Instituto Mackenzie onde funcionavam os cursos universitários bem em frente aos da FFCL. As tensões existentes entre os estudantes desses dois “campos”, sobretudo depois do golpe de 1964, culminaram com um sério confronto, em outubro de 1968, conhecido como a “Batalha da Maria Antonia” que acarretou graves danos ao prédio da FFCL e levou à transferência afoita dos cursos restantes da Faculdade para prédios improvisados na Cidade Universitária.

De qualquer forma, pela Maria Antonia, e em outras ruas do entorno, transitava um grande contingente de estudantes universitários. Ao se caminhar em direção ao centro, percorriam-se vias que abrigavam importantes teatros – o de Arena, o teatro Itália e o Cultura Artística – e cinemas de “arte” como o Bijou, na Praça Roosevelt. Frequentava-se, assiduamente, a Biblioteca Mario de Andrade, uma referência fundamental para todos os estudantes do ensino médio e superior naquela época, ao lado do recém-inaugurado cine Metrópolis, na galeria de mesmo nome, na Avenida São Luís. Em mais alguns passos, chegava-se ao Teatro Municipal e às Ruas Barão de Itapetininga, 7 de Abril e 24 de maio, permeadas de cinemas, bares, pequenos restaurantes e leiterias que constituíam pontos de encontros nos quais ocorriam discussões acaloradas de grupos de universitários, inclusive os da Faculdade de Direito, instituição tradicionalmente instalada no Largo São Francisco⁵.

Os eventos de 1968, com o fechamento do prédio da Maria Antonia, seguido do ato Constitucional n. 5, representou o ápice de um período de lutas políticas em defesa da escola pública, de um clamor por reformas do ensino, inclusive universitário e contra a situação de repressão e perda de direitos garantidos pela Constituição advindos do golpe de 1964. Manifestações reprimidas pela Polícia aconteceram nessas ruas e muitos eventos de importância para a cultura e política paulistana se irradiaram dali para todo o país.

⁴ Valendo-se do método de Freire, alguns grupos de alunos da FFCL se organizaram, naquele momento, para trabalhar em alfabetização de adultos, na periferia de São Paulo e em cidades do litoral do Estado.

⁵ Com a amiga-colega da Pedagogia, Silvanira Barroso de Sousa, em 1966, iniciei minha participação no *Madrigal das Arcadas*, um grupo de canto coral composto, majoritariamente, por estudantes dessa Faculdade. As apresentações mais importantes do *Madrigal* se deram no Teatro Municipal de S. Paulo e no 1. Festival de Inverno de Campos do Jordão, em 1970.

Para quem estudava na longínqua Cidade Universitária era por vezes bem difícil participar dessas atividades, mas o clima de contestação era vivido, de forma mais ou menos intensa, por toda a FFCL. Pude conhecer mais de perto essa atmosfera efervescente por residir em bairro próximo à Vila Buarque e caminhar, com frequência, pela Maria Antonia e adjacências.

Em suma, por todo o clima inovador da cultura da época, pelas lutas sociais e políticas daquele momento, cursar Pedagogia na FFCL representava muito mais do que adquirir novos conhecimentos e ter uma formação sólida e abrangente, sem dúvida, essencial para o exercício da vida profissional. Constituíam também a capacidade de estabelecer contato com um novo universo, conviver e respeitar pessoas marcadas por experiências sociais e culturais distintas. Imersos em um meio propício ao despertar de novas ideias e desejos, conheci a competição, sim – afinal quem não queria se destacar face aos professores que admirávamos? – mas também a cooperação e a solidariedade entre colegas, o despertar de amizades e de relações mais duradouras, o prazer de descobertas inesperadas, o avivamento de uma curiosidade sem limites, certa tolerância face aos que defendiam ideias diferentes. Enfim, a variedade de vivências possibilitava a produção de um amplo repertório pessoal e coletivo no qual a literatura e a arte também se faziam presentes na formação do futuro professor e proporcionavam, assim, meios para transcender o *hic et nunc* e até mesmo superar circunstâncias difíceis que estávamos destinados a viver.

Sabe-se o quanto o trabalho da memória transforma o realmente vivido, à medida em que o tempo passa. “Nas lembranças tudo é agradável, mesmo as tribulações”, como bem afirma Borges. Entretanto, pessoalmente, pude apreciar e valorizar o que havia adquirido naqueles anos – dentro e fora da sala de aula – algum tempo depois, ao iniciar uma segunda graduação em Psicologia, em Genebra-Suíça, tendo como primeira moradia um pequeno quarto na *Rue du Contrat Social*, no bairro de Saint Jean, local de nascimento e vida de J. J. Rousseau. Em contato com novos professores e colegas, em uma sociedade muito distinta da nossa, percebi, pouco a pouco, o quanto o período de formação na Pedagogia havia me preparado para novos desafios. Tornei-me cada vez mais grata a tudo o que contribuiu para minha constituição naqueles anos de vida na USP.

REFERÊNCIAS

AEBLI, Hans. **Didactique psychologique**, Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1951.

BEISIEGEL, Celso. Origens das orientações da pesquisa educacional na Faculdade de Educação da USP. **Educação e Pesquisa** (USP), São Paulo, vl. 29, n.2., 2004, p. 357-364.

BORGES, Jorge Luis. Epilogue. In: *Le goût de Genève*. Paris: Mercure de France, 2006, p.109.

PROFESSORA MARIA JOSÉ GARCIA WEREBE in Memoriam. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, 2007, p. 273-280.

WEREBE, Maria José Garcia. **Grandezas e Misérias do ensino no Brasil (1963)**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1963.

Recebido em: 28 de novembro de 2021

Aceito em: 23 de dezembro de 2021

ANEXO – CONVITE DE FORMATURA

A TRIGÉSIMA TURMA DE LICENCIANDO (A) E BACHARELANDO (A) DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, TEM A HONRA DE CONVIDAR VOSSA EXCELENCIA E EXCELENTÍSSIMA FAMÍLIA PARA AS SOLENIDADES DE SUA FORMATURA A REALIZAREM-SE EM SÃO PAULO, EM JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E SESSENTA E SETE.

REITOR

PROF. DR. LUIS ANTÔNIO DA GAMA E SILVA

DIRETOR

PROF. DR. MÁRIO GUIMARAES FERRI

SECRETARIO

EDUARDO MARQUES DA SILVA AYROSA

AOS NOSSOS PAIS
AOS NOSSOS MESTRES E
AO NOSSO POVO

HOMENAGENS

LIVIO TEIXEIRA
ALBERTO LUIZ DA ROCHA BARROS
LUIZ H. JACY MONTEIRO
EDUARDO FAUSTO DE A. NEVES
FRANCISCO J. S. LARA
GERALDO CONRADO MELCHER
PASCHOALE PETRONE
EMILIA VIOTTI
MARIA DO CARMO C. CAMPELLO DE SOUZA
ANTONIO CANDIDO
SILVIA LESER
RODOLFO AZZI

HOMENAGEM ESPECIAL

1ª TURMA DE 1936

HOMENAGEM DE AGRADECIMENTO

FLORIPES SIQUEIRA DE OLIVEIRA
GREMIO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIEN-
CIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO

PARANINFO

OTTO MARIA CARPEAUX

PATRONO

PROF. DR. MARIO SCHEMBERG

PROGRAMA

COLAÇÃO DE GRAU

TEATRO MUNICIPAL, DIA 16 DE JANEIRO DE 1967,
AS 20,30 HORAS.

ORADOR DA TURMA

ANDRÉ MARIA POMPEU VILLALOBOS

JURAMENTO

JOSÉ CARLOS GARCIA DURAND
MARGARIDA BALLESTER

JURAMENTO

"AO RECEBER O GRAU QUE ME CONFERE A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS, DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PROMETO DEDICAR-ME, COM TODA A PROIBIDADE, QUER NO EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO, QUER NO CAMPO DA PESQUISA, A PROCURA E A TRANSMISSÃO DA VERDADE, E TRABALHAR, NA MEDIDA DE MINHAS FORÇAS, PELO PROGRESSO DA CULTURA NO BRASIL".

SAUDADES

PE. MAURICE LARIVIERE
 CELSO DE ATHAYDE MARTINS
 PROF. JOÃO BATISTA CASTANHO (Matemática)
 PROF. JOÃO ERNESTO DE SOUZA CAMPOS (Geologia)
 SGTO. RAIMUNDO MORAIS

CURSO DE FILOSOFIA

ALVARO MARTINS ANDRADE
 ANNA MARANCA
 ANNA MARIA MINARDI
 KATE FERRAZ GONÇALVES
 MARIA ELISA DE MOURA PIMENTA
 MARIA JOSÉ COTRIN GARAUE GIANNOTTI
 NEIDE CARVALHO DE ARRUDA
 VERA PENTEADO COELHO

LUIZ ANTONIO DE MELLO
 LUIZ GONZAGA MORETTIN
 MARIA ERCÍLIA CORRÊA ROLIM
 MARIA TAKISHITA
 MARIO BARONE JUNIOR
 MÁRIO MACHADO DE ARAUJO
 MIGUEL MUTRAN
 OSWALDO RAFAEL ARAUJO GARCIA
 SILVANA MARTINELLI
 SURAHARU WATASE
 YOSHIHIRO MAEYAMA
 ZEN-ICHIRO SHIRAIISHI

CURSO DE MATEMÁTICA

ALBERTO RAMOS PEROTTI
 ANTONIO BARCAT
 ANTONIO FERREIRA SOBRINHO
 ANTONIO GHIOLI
 ARNALDO OSEAS CARVALHO DE SOUZA
 CREUSA MARA MANSUR DE CARVALHO
 DIRCE RODRIGUES
 FELIPPO ANTONIO MARRA
 GABRIEL PONTES
 GILBERTO ESTEVES FRANCO
 HELENA SIDUKO MATSUDA
 IMIKO KAGEYAMA
 IRENE TORRANO
 IVONE JOÃO MARCONDES
 JORGE LAFEMINA
 LÊA DE AGUIAR TEIXEIRA
 LISBETH KAISERLIAN CORDANI

CURSO DE FÍSICA

AFRÂNIO RUBENS MESQUITA
 ALCIDES DOMINGOS DO AMARAL
 ANGELO FERRO
 ANTONIO JOSÉ DA SILVA
 ARMANDO PADUAN FILHO
 CARLOS JOSÉ ROCHA BORBA
 CORACI PEREIRA MALTA
 DONONZOR SELLA
 ELIO BENTO MIRANDA DA CUNHA
 EMILIA PORRO
 FERNANDO DIAS DE CASTRO
 HUGO VICENTE CAPELATO
 IZRAEL NOECH KWASNIEWSKI
 JAIR LÍCIO FERREIRA SANTOS
 JOÃO ANDRÉ GUILHAUMON FILHO

JOSÉ ALBERTO M. MACHADO
 JOSÉ DAVID MANGUEIRA VIANA
 JOSÉ MEDEIROS MOTTA
 JOSÉ RICARDO LOPES DE CARVALHO
 JOSÉ RICARDO SANTOS SOUZA
 JOSÉ ROBERTO LEITE
 KENGO IMAKUMA
 LUIS ARAKAKI
 MARCIA CHACHAMOVITZ
 MARGARIDA BELLESTER CARDONA
 MARILIA TEREZA DE F. CESAR
 MARTA SILVIA M. MANTOVANI
 NATANAEL ROHR DA SILVA
 NICOLAU LADISLAU E. HARALYI
 PAOLO BONOMI
 PETER RAPHAEL SZMUK
 RICARDO ROMANI
 SERGUEI BOMFIN BARBOSA TORRIOLI
 SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS
 YOSHIO KAWANO
 JOSÉ SEIXAS LOURENÇO

CURSO DE FÍSICA

AKANE ONDA
 AKIO MIYAMOTO
 ALBERTO GASPAR
 ANTONIO BRANBILLA
 AURELIO TAKESHI IWASA
 CARLOS BENEDICTO RAMOS PARENTE

CARLOS SCHRAIBHAND PINTCHOVSKI
 CARE CECILIA DE SOUZA AMARAL
 CELSO ZOPPELLO
 CICERO WOTFE
 CLAUDIO RODRIGUES
 DECIO WERNECK MOREIRA
 GIORGIO GIOVANI FROSSATI
 ISAAC BRAVO NOGUEIRA
 ISAO AOKI
 JAYME YASSUO MINETOMA
 JOSÉ LUPIANHES RAGO
 LAERCIO ANTONIO VINHAS
 LUIZ CARLOS GOMES
 MARIA JOSÉ PEREIRA M. DE ALMEIDA
 PE. MAURICE LARIVIÈRE (FALECIDO)
 NORBERTO CARDOSO FERREIRA
 PAULO YAMAMURA
 PEDRO ANTONIO MARTINS
 PRANCISKUS ALGIMANTAS ZIBAS
 RICARDO ROMANI
 ROBERTO LOHMANN
 ROBERTO SPITZER
 ROBERTO STARCK NOGUEIRA DA SILVA
 ROMEO FERREIRA DOS SANTOS
 SHIGEO YASUDA
 SPERO PENHA MORATO
 TORU UENO
 VERENICE MENEGHINI DOS SANTOS
 VICENTE VISCONDE
 WILSON SILVA
 RAIMUNDO RODRIGUES PEREIRA

CURSO DE QUÍMICA

AFFONSO CONDE CAPITANI
 ALFRED KARL MASLOWSKI
 ANTONIA DE MATOS
 ANNA GALVÃO BUENO
 ANTONIO IVO DA SILVEIRA
 BERTHA SCHVARTZAI
 CELSO RUBENS ALVES DE MOURA
 CHRISTIANO VICTOR DEMANT
 ELIA CONSTANTINO BOIÇA
 GERSON UNGER DE OLIVEIRA
 IGNEZ SALAS MARTINS
 JOÃO PEDRO ZIMMERMANN
 LIDIA DO ANJO CARVALHEIRA PEIXOTO
 LOURDES GONÇALVES
 MARIANA DA SILVA ARAUJO
 MATIAS YAMASAKI
 ROGÉRIO MENEGHINI
 YOSHITAKA GUSHIKEM

CURSO DE HISTÓRIA NATURAL

ANTONIO DE CAMPOS
 FABIO DE MELO SENE
 FRANCISCO JOSÉ CHAGAS PISANI
 JEHUD BORTOLOZZI
 OLGA LUKRIC FRANULOVIC
 SOITI SHIGUEMATSU

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ADRIANA KOWALESKY
 AIDA FRANCISCA MAGALHÃES
 ANGELO GERALDO GAMBARINI
 ANITA MENDONÇA LEMOS
 ANNA LYDIA PERROUD DA SILVEIRA
 ARISTIDES ALMEIDA ROCHA
 BAYARDO BAPTISTA TORRES
 CLEMENS AUGUST FRIEDRICH SCHRAGE
 DULCE CAMBESES
 EDGARD MAGALHÃES JUNIOR
 ELAINE MARIA BERALDO
 FUMIKO SAITO
 GERSON RODRIGUES DE BARROS
 HELOIZA RAMOS
 JOÃO STENGHEL MORGANTE
 JOSAFÁ LOURENÇO SILVA
 JUDITE MARQUES PERES
 LORETTA MULKY
 LUIZ ANTONIO DE SOUZA AMARAL
 LUIZ CARLOS BELLINELLO
 MARIA HELENA LISBOA
 MARIA DE LOURDES CLAES MONTEIRO
 MARIA LUCIA DE FREITAS
 MARIA LUCIA SALGADO DE OLIVEIRA
 MARIA ODETTE CRUZ
 MARILEY SIMÕES FLÓRIA GOUVEIA
 MARINA ANDRÉ DE ALVAREZ
 MARLENE RIGOTTI

MIEKO TAKAHASHI
MYRIAM LINDO TAVANO
PIERRE CHARLES GEORGES MONTOUCHET
THEREZINHA APPARECIDA SALOMAO
WALTER RIBEIRO TERRA
ZOE MARIA DE OLIVEIRA
MIRIAM STERMAN DOLNIKOFF
GILBERTA MARTIN PEREIRA

MATHILDE BOGGI
ONEILI FRATIN
RICARDO FERNANDES DA SILVA
RICARDO FRANCESCONI
ROBERTO RIBEIRO PEREIRA
ROQUE JOSÉ PEZZOTTA
SILVIO KAZUOYSHI ONO
YSAO MUNEMASSA
WALTER KOU HIRATA

CURSO DE GEOLOGIA

ANGELO PRIMO SCARTOZZONI
BETHUEL AROZQUETA PONCE
CARLOS MENDES CORDEIRO
DECIO JOAO KEUNE MEYER
EDUARDO HENRIQUE DE TOLEDO BLAKE
ERASTO BORETTI DE ALMEIDA
GERALDO GARRIDO PINTO
GILBERTO MENEGUESSO
HELIO MONTEIRO
HILTON SUCENA LELLIS
IVANIR BORELLA MARIANO
JOSÉ ANTONIO BRANQUINHO
JOSÉ CARLOS MAGGI
JOSÉ NAKASHIMA
JOSÉ OSCAR ALE LAURINO
LUIZ AUGUSTO CAVALLON
LUIZ WILSON MARQUES
MARCIO DE CAMPOS
MARCOS AURELIO FARIAS DE OLIVEIRA

CURSO DE GEOGRAFIA

ADILSON AVANSI DE ABREU
ALCINA DE LUCENA Q. E VALE
ANA MARIA MARQUES C. MARANGONI
ANTONIA CIVIDANES
ANTONIO JOAQUIM N. LARA
APPARECIDO PEREIRA
EDUARDO PAZERA JUNIOR
EMIKO SATO
IVAN SBRANA
JOSÉ AUGUSTO MOREIRA SOARES
JOSÉ RUBENS BALAGUER
JULIO JOSÉ CAMPIGLI
LENI ALVES FERREIRA
LUCIA GUARINO DE FREITAS
LUIZ CARLOS MIDENA
LUIZ OSCAR CUNHA DE TOLEDO
MARIA HISSAKO YODA
MAURICIO CHERMANN

MINEKO NISHIOKA
NEIDA MERIGHE
NEUZA LUIZA KOCK
ODILLA APPARECIDA RAGAZZO ARAUJO
OSNY MENDES
PAULO NAKASHIMA
RENATO RODRIGUES BITTENCOUR
SELEIDA DE OLIVEIRA BAPTISTA
SUELI RONCADA DE LUCCA
TAKAKO KONDO
YOSHIKO KATAYAMA

CURSO DE HISTÓRIA

ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO
ARNALDO DARAYA CONTIER
AYERTON DEL CISTIA
BENEDITA ISMÊNIA GUEDES CARAMICO
BORIS FAUSTO
DANIEL QUADROS GALHARDO
EDUARDO ABDO YAZIGI
EDUARDO BASTO DE ALBUQUERQUE
ELZA VIEIRA
EIKO SHIRAIWA
GENÉZIA COCATO
GISELDA SBRAGIA
JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA
KATIA MARIA ABUD
LEDENICE DAMÁSIO DA SILVA
LUCIA MATOS PACHECO

MARIA HELENA WIECHMANN
MARIA JOSÉ RAPASSI
MARIA THEREZINHA COSTA DE PAULA MARTINS
MASSUO NISHIKAWA
MERCEDES CINTRA LA REGINA
MIYOKO MAKINO
NELSON NIETO
OSWALDO RODRIGUES DE SOUZA
PEDRO PELARIN
RAQUEL GLEZER
ROSEMAR MARTINS DE MELO
SILVIA LUCIA DI NUCCI
SONIA MARIA CALICCHIO
SONIA MARIA DORIA DA MOTTA MACEDO
TIEKO MATSUBARA
TOMIKO FUJIMOTO
TSUTOMU ZAKIMI
VIVIANA BEDOTTI DEL PAPA
YARA DE OLIVEIRA
WILSON GOMES FERREIRA

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ANDRÉ MARIA POMPEU VILLALOBOS
ANNA MARIA ALCANTARA DO AMARAL
ANTONIO ANCHIETA ARREBOLA
ANTONIO GIOVANNI BATTISTA PORRO
ANTONIO JOAQUIM DA MOTA
BELA FELDMANN
CAMAL SCHAHIM

CECILIA CARMEN PONTES DURA COELHO
 CELIA SOBELMANN
 CELSO DE ATHAYDE MARTINS
 CLAUDIONOR PEREIRA SANTOS
 CORALY BARBOSA GOMES
 DANIELLE SIMÕES
 DARCY DA SILVA
 DEA LÚCIA PIMENTEL TEIXEIRA
 DIRCEU NOGUEIRA MAGALHÃES
 EDIMILSON ANTONIO BIZELLI
 ENY CARVALHO VASCONCELLOS SILVA
 GILBERTO DA SILVA ALVES
 GLADIS MARIA DE CARVALHO
 INÊS BARACAT
 IOANA NICOLE YVONNE MIHAESCU VILLONI
 IVETE SAFI
 IVONE MARGARIDA PANKE KARAGUILA
 JANA DOBES
 JOSÉ CARLOS GARCIA DURAND
 KIOYOKO KURIKI
 LAURO GURGEL RAMALHO FILHO
 MARIA ALICE SOEIRA
 MARIA AMÉLIA DE MELO ARAUJO

MARIA LÚCIA DOS SANTOS
 MARIA LYGIS QUARTIN MORAES NEHRING
 MARIA DA SALETE LEITE
 MARIA THEREZA MASSAROTTO CESARINO

MARILDA DE VASCONCELOS VOLKMAN
 MIRIAM PURCHIO
 OSWALDO MARTINS LADEIRA
 RAQUEL KRASILCHEK
 ROBERTO GAMBINI
 ROBERTO JOSÉ DE ALMEIDA
 SATIKO ITO
 SILVIA MARIA SCHOR
 TIMOCHENCO WEHBI

LETRAS

PORTUGUÊS

AGENOR RIBEIRO VIANA
 ANNA HERNANDES
 ARIIVALDO DA FONSECA
 BEATRIZ RAMOS GOMES
 BENEDITO MARQUES DOS SANTOS
 CARLOS ALBERTO LADEIRA
 CARMEN LUCIA CACCIACARRO
 CECY ANDO
 CLEIDEONIR TRIDICO SORROCE
 DULCE ANGÉLICA ANDREOLI PIEDADE
 ELEUSA ALVES PEREIRA
 ELZA FERREIRA DE MELLO TITO
 EVELINE GHINGOLD
 HATUMI TANIGUCHI

HÉLIO GOMES VIEIRA
 HELLENICE BARBOSA FERREIRA
 IRENE GERULAITIS
 ISAAR CARLOS DE CAMARGO
 ISaura MARIA FUCCI
 JAMILÉ MIGUEL PENA
 JANETE GASPARINI
 JOSÉ ALVARO TOLEDO
 KOSHITY NARAHASHI
 LEOPOLDINA DE JESUZ GOMES
 LUIZ ANTENOR MANTOANELI
 MANOEL CORREIA LEITÃO
 MARA MASTROCOLA
 MARIA APPARECIDA PERINI
 MARIA CECILIA BRITO DA SILVA
 MARIA CECILIA QUEIROZ
 MARIA ESTELA MOURÃO ROBERT
 MARIA MINOMO
 MARIA OTILIA BOCCHINI
 MARISA MEYER PHILBERT
 MARIA TEREZA DE FREITAS VIEIRA
 MARLI ELIZA DALMAZO
 MARINA GARCIA BORGES
 MYRIAM DA COSTA HOSS
 NEIDE CÂNDIDO ALVES
 NIDA BULGARELLI
 NORMA BELTRAN
 RAMISIA SALIM
 REGINA MARIA SIQUEIRA
 RENATO JOSÉ LUTI
 RITA MARIA DA SILVA
 ROBERTO ANTONIO FILLETI

ROSEMARY KNOPF DA SILVA
 SONIA DE PAULA MARTINS DESSIMONI
 SYLVIA APPARECIDA PEDROSO TEIXEIRA
 SUELY VILAÇA DA CUNHA
 TEREZA VIEIRA DA CONCEIÇÃO
 WALKIRIA APPARECIDA PRADO

PORTUGUÊS E INGLÊS

AKIKO HIGA
 ALEXANDRINA MADALENA DE ALMEIDA
 ARACELI MARTINS
 CHAINE ABUD
 DARCY YUASSA
 DULCE ADELIA ADORNO SILVA
 EDITH CARDOSO
 ELENA DEZSY
 FRANCISCA THEREZINHA PAINE
 INÊS CECILIA COSTA MESTRINER
 IRENE TERRON
 JANET VAINZOF
 LEDA MARIA DE SOUZA FREITAS
 MARIA ALINA CAMPOS SAMPAIO
 MARIA DILMA PIMENTA FREIRE
 MARIA LUIZA MENDONÇA
 MARILENE DE JESUS ASSUNÇÃO
 MARIO FERNANDO OLIBONI
 NIVEA OTERO D'ALMEIDA
 REGINA HELENA CORSINI MONTEIRO DE BARROS
 WALDOMIRO FERREIRA DE FREITAS
 WILSON ANTONIO VIEIRA

PORTUGUÊS E ALEMÃO

DOROTHEA GROF
ELISABETH MARIA TRETIN
IRENE TEODORA HELENA ARON
MAURILIA TOGNOLI GALATI

PORTUGUÊS E FRANCES

ADEMAR NOGUEIRA
AIDA RAMEZA HANANIA
ALBA LIBANIA DAMIAO FEIRABEND
ATSUKO NAKAI
CLAUDIO BREVES LALLO
CLEUZA MARTINI DEL PICCHIA
ELIDE APARECIDA LIMA CASTRO
LILIAN MARY GABRIEL LOPES DA SILVA
MARILENE NAGLE
MARILDA PEDREIRA
MARINA AGHAZARIAN
MARLETE GUIMARÃES CARBONI
MARLY DAISY DE CAMARGO
MAURO CHAVES
NOEMIA ATSUKO SAKANE
REGINA MARIA FERRAZ ELERO
RODOLFO ILARI
ROSA MARIA GUEURY SCAVONE
VERA QUIRINO DOS SANTOS

TOSHIKO NAKAZAWA
VIVIAN HADAD
WANDA MARIA APARECIDA LIBERATORE

PORTUGUÊS E ESPANHOL

IRLEMAR CHIAMPI
MARIA BELLO ALVAREZ
MARILDA APARECIDA RAMALHO

PORTUGUÊS E LATIM

GABRIELA HIGUERAS
JAYME DOS SANTOS
TIEKO SAITO
VALDIR FERREIRA

PORTUGUÊS E GREGO

FILOMENA YOSHIE HIRATA
MARISA MUNIZ
NABIL JOAO AMIN AUR

CURSO DE LETRAS CLASSICAS

RAUL ANACLETO
SONIA RODRIGUES LOTTI
CARLA STRAMBIO
MARIA AMÉLIA FERREIRA TEIEIRA
LOURDES CARBONE

LETRAS ANGLO-GERMANICAS

CLOVIS DE ALMEIDA
LINA APARECIDA DE SOUSA CAMARGO
EDNA EBINGER GARCIA GONZALEZ
OTILIA DOS SANTOS MALVA
MARIA PAULA CASSAL
SELMA MURBACH

CURSO DE JAPONÊS

INGEBORG SIGRID GERSON
KAZUKO YOKOTA
TIZU SATO

CURSO DE RUSSO

ELZA RODRIGUES VICARIO
HELENA SANTOS MORAIS
MARIA ANTONIA ALVARES
MILTON GODOY CAMPOS

CURSO DE PEDAGOGIA

ADLA NEME
AMELIA UEDA
ANA LUISA VIEIRA DE MATTOS
ANA MARIA ALVES
ANETE CARRIJO DE BARCELOS

CARMEN LUCIA DE MELO BARROSO
CHLORIS SAMPAIO SIMÕES
CLARICE MARINO
CELSO JOAO FERRETTI
DENIZA BURGER
DIVA FRANÇA
ELZA MARTA REIFF
FRANKLIN KUPERMAN
GLAUCIA ANITA REPOZZATTI
HAMAKO HAMASSAKI
IRAIMA PORTELLA
JOSE CARLOS VIEIRA
JOSE DIAMANTINO COSTA
LIGIA VIEIRA MANSO BASTOS
LILIA VESSONI RODRIGUES SILVA
LUCI BANKS LEITE
MARIA CECILIA SILVEIRA BUENO
MARIA FRATTINI SOARES
MARIA LUIZA FRANÇA
MARIA REGINA RAMOS DE ANDRADE
MARILIA CIMINI VANNUCHI
MARILU FRANCISCA GRAÇA
MARLY MARTINS
NYMPHA APARECIDA DE ALVARENGA
ODETE MEDAUAR
OLGA HARUMI YAMASHITA
ORLANDA CAMPOS
REGINA CÉLIA DE SANTIS
ROSALY BIAGIONI CANTOFANTE
SANDRA D'ANGELO
SENIRA ANIE FERRAZ
SILVANIRA BARROSO DE SOUSA

SYLVIA ALVES
SYLVIA IGNEZ DUARTE MEGDA
TAEKO AOKI
VERA MARIA ALVES DOS SANTOS FONSECA
VERA MARIA VEDOVELO
YASUKO TAKAKI
ZILAH DE PAULA ROSA
GUIOMAR NAMO DE MELLO
ANNA MARIA MARZORATI KUNTZ
LEILA LOPES DE CAMARGO

PSICÓLOGOS

ELAINE PEDREIRA RABINOVICH
JANDIRA GOLDMAN
LEIA PERLA ZYLBERLICHT
LILIAN CARVALHO ROCHLITZ
MARIA DO CARMO REGINATO
MIRIAM GLEZER ZATZ
SUELY BALSAMO
TEREZINHA MOREIRA LEITE

CURSO DE PSICOLOGIA

ADRIANA MARIA PAOLA MIGLIORETTI
ANA LIDIA MACEDO
ARACY SERRA
CARMEN LUCIA DE CAMARGO BARROS
EVELISE SOUZA MARRA
IARA IAVELBERG
KATSUMASA HOSHINO
MARIA ALICE VANZOLINI DA SILVA LEME
MARIA DO CARMO REGINATO
MARIA LUCIA DE CASTRO CARVALHO
TEREZA IRIE

COMISSÃO DE FORMATURA

TSUTOMU ZAKIMI
SILVIO KAZUOYSHI ONO
MARIA DO CARMO REGINATO
CREUSA MARA MANSUR DE CARVALHO
EVA MARKUS
KAZUYO UMEDA
MARTA MANTOVANI
CELSO LENNER